1$

Nº505

John Mac Brown

A

SCENA MUDA

Ella deve saber!

Leia como uma das bellezas do Concurso Internacional do Rio de Janeiro, usa o LUX *para a belleza das suas lindas roupas !*

V. S. nunca usaria um sabão commum para a sua toilette. Seria prejudicial, pois as chimicas nocivas, que contêm o sabão commum estragaria e queimaria a tez. Quando V. S. lavar tecidos finos e sedas com sabão commum, acontece a mesma cousa, as roupas delicadas perdem a frescura primitiva, e não duram tanto como deviam. A "Miss França", a mais bella mulher da terra da moda, sabe deste perigo, e para a conservação das roupas mimosas usa somente o "LUX".
Veja o que ella escreve.

"LUX É UM MILAGRE PERFEITO, RENOVA MARAVILHOSAMENTE A BELLEZA DOS TECIDOS MAIS FINOS".

Miss France 1930

LUX
O Lux não prejudica o que a agua por si só não prejudica
LUX
para e toda
LUX
O Lux não prejudica o que a agua por si só não prejudica
LUX
Para lavar sedas, lãs e todas as roupas finas

B. C. 3 — Bz.

Deseja V. S. um indo Album de retratos das misses do concurso de belleza ?

Corte e mande este coupon a S. A. Irmãos Lever (Dep. K. 1) Caixa Postal 2745 — S. Paulo, que o receberá pela volta do correio.

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... (K. 1)

CINEMATECA BRASILEIRA

CINEMA SONORO

Apparelhos americanos para films fallados, cantados e musicados.

MELLAPHONE

(da Mellaphone Corporation Rochester — N. York.)

Unico distribuidor para o Brasil:

ORLANDO MOURA

PROGRAMMA REX — Rua da Carioca, 6-1.º

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & CIA. LTD.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

GRATUITAMENTE

1.000 Victrolas marca franceza-Modelo 1930

EMYPHONE

Grande concurso — Dadas a titulo de propaganda ás primeiras mil pessoas que responderem ás perguntas abaixo submettendo-se ás nossas condições. E' preciso completar as palavras abaixo:

POBRE COMO

RICO COMO

FELIZ COMO

Enviae com urgencia vossa resposta por carta e juntae um envelloppe sellado trazendo vosso endereço, a EMYHHONE — Av. Rio Branco, 9 — 3.º andar — salas 378 e 380 — Tel. 3-0950 — Rio de Janeiro.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 505 — 37.º DO 10.º ANNO

26 de Novembro de 1930

Cartomancia 4
Novidades na tela — (Jean Harlowe e Ben Lyon, da *United Artists* 5
Miss June Marlowe 7
Mary Brian, da *Paramount* 8
Um romance em Veneza — (Maurice Chevalier, Claudette Colbert, Frank Lyon, George Barblev, Marion Ballon, Nat Pendleton, André Corday e Elaine Kock) 9
O resuscitado ou volta do Dr. Fu-Manchú — (Warner Oland, Neil Hamilton, Jean Arthur, O. P Heggie e Evelyn Hall) 11
Parada das maravilhas — (John Barrymore, Richards Barthelmess, Dolores Costello, Winnie Lightner, Franck Fay e outros 72 artistas) .. 16
Lotti Loder, da *Warner Brothers* 21
O tzar de Broadway — (Betty Compson e John Wray) 23
Desejos da mocidade — (Mary Nolan, William Janney, Ralf Harolde, Mae Busch, George Irving e Claire Mac Dowell) 26
Os que vicem no écran — (Lila Lee 14
Musica 32
Mary Bryan e Gary Cooper, da *Paramount* 15
Maurice Chevalier, da *Paramount Publix* 18
Duas poses de Nancy Carrol, da *Paramount-Publix* 19
Loretta Young e Douglas Fairbanks Junior, da *Warner-First* 22

MARIE PREVOST FOI CONTRATADA pela *Metro* para fazer um film, que se intitula *Enfermeiras de Guerra*. Havia já longos mezes que Marie andava de férias forçadas, esperando um contracto.

O CORONEL SELIG, um dos pais do cinematographo norte-americano, está resolvido, segundo declarou, a filmar novamente a vida de Christovam Colombo, que já fez, em forma silenciosa, ha vinte e poucos annos. D'esta vez fará o mesmo film fallado em inglez e hespanhol.

Surge, então, um terrivel dilemma. Com que sotaque fallará o grande navegador: Como genovez ou como gallego?

PO'LABY

Cx. 2$5 Cx. 2$5

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!!!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO — S. PAULO

CASA BAZIN-PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

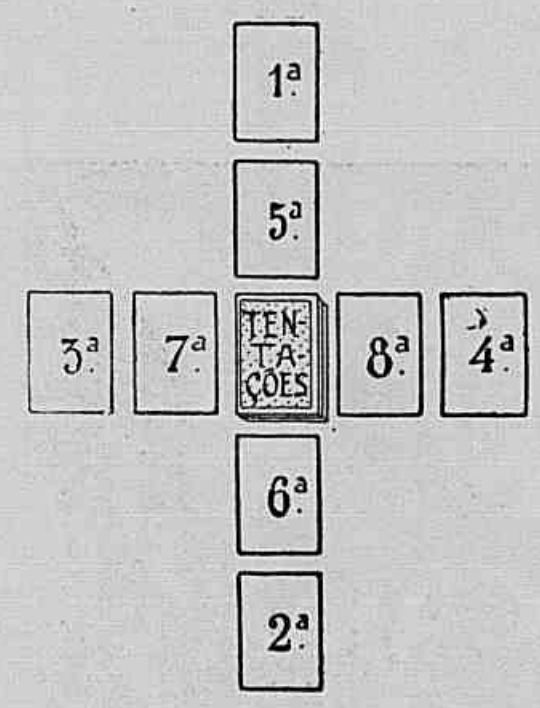
N. 310 — MYRTHO (*Santos*) — Vejo breve um matrimonio feliz feito com alegria, embora com pouca fortuna. Uma rival com ciumes procurará impedir sua felicidade sem o conseguir. Vejo ventura duradoura mesclada de inquietação e ligeiros arrufos. Vejo mais superstição e o que digo aqui já foi ou será confirmado por uma cigana ou chiromante. Será feliz no futuro, quando verá realizada suas esperanças e aspirações.

N. 311 — MISS LILI (*Dobrada — S. Paulo*) — Uma mulher que lhe deseja mal ficará gravemente enferma fóra de casa. Este homem de bem que a estima, breve se ausentará. Vejo futuramente bom exito nos negocios, melhoria de posição e dinheiros grandes.

Brevemente receberá uma boa noticia, assim como uma prenda de pessoa de quem não espera. Vejo ainda matrimonio feito por amor, fóra de casa e com pouca fortuna.

N. 312 — CHIQUINHA (*Dobrada — S. Paulo*) — Um homem moreno lhe fará uma promessa, causando inveja e desgosto a uma mulher de má lingua. Brevemente receberá uma carta trazendo novidades de pessoa amiga e ausente. A consulente ouvirá boas palavras em um banquete, com sympathia. Uma rival pretenderá intrigal-a com um jovem de bôa posição de fortuna, não conseguido seu intento.

N. 313 — APPARICIO SALLES ROSA (*Paraná*) — Devia ter excluido do baralho as figuras, menos o rei e dama de ouros, o valete de copas e a dama de espadas.

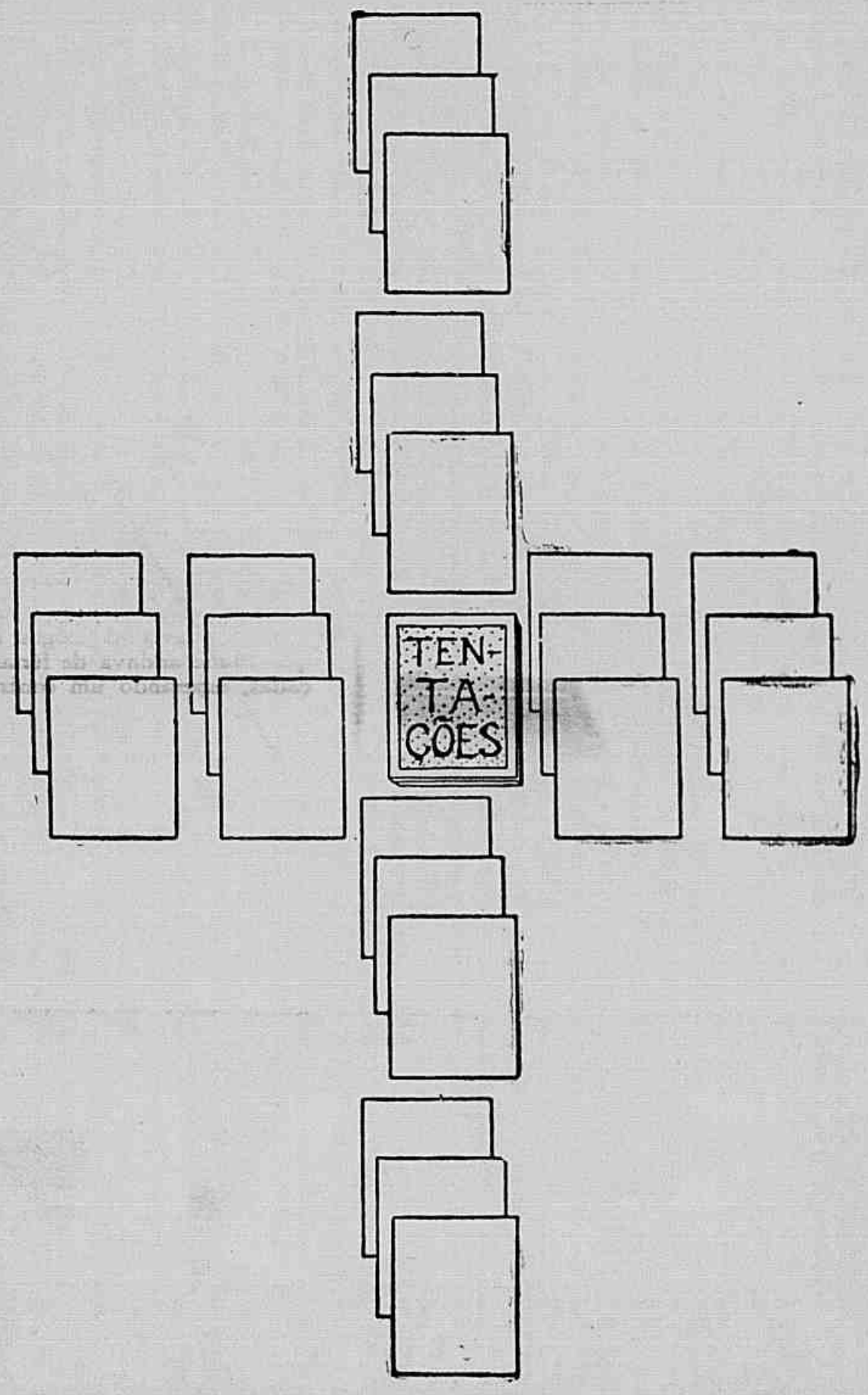


Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

Os azes e sete de cada naipe ficam ao centro da cruzeta entre as tentações. Restam, portanto, vinte e quatro cartas, que são as que se "deitam", conforme se vê no mappa que publicamos. Faça assim e mande novamente.

N. 314 — AMOR (*Piracaia*) — Um homem da lei lhe dará uma prenda em uma egreja com cinco sentidos. Haverá uma desintelligencia fóra de casa entre um militar e um homem de negocios por sua casa. Vejo doença de pouca duração e uma viagem longa com bons resultados. Terá um pequeno desgosto motivado por trahição de uma falsa amiga. Breve receberá dinheiros pequenos em uma carta.

N. 315 — YDEH (*Piracaia*) Um homem de bem que a estima se ausentará futuramente. Pela porta da rua virá uma carta com agradavel noticia e surpreza trazidas por pessoa amiga e ausente. Haverá alegria de uma sua rival por causa de um jovem que a trahirá si for attendido nas suas pretensões. Em horas de comidas e bebidas haverá uma paixão d'alma de uma mulher de bom coração e morena.



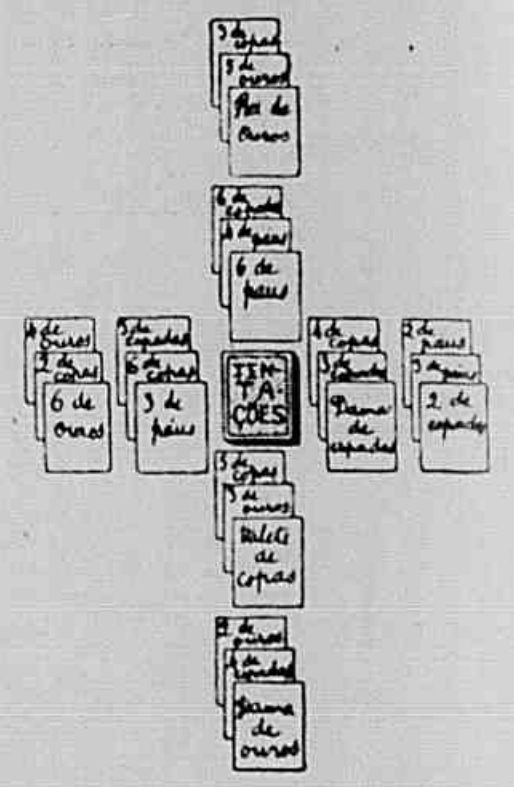
Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 316 — LOLO' SILVA (*Perdões*) — Vejo ciumes e pequenos dinheiros, porém lealdade da pessoa que lhe dedica amizade com cinco sentidos. Vejo doença ligeira, seducção, cartas interceptadas e a ausencia de uma pessoa intermediaria e que lhe presta bons serviços. Receberá uma carta amiga com boas palavras em uma egreja.

N. 317 — ROMILDA (*S. Paulo* — Receberá brevemente uma carta com uma promessa. Ha uma rival que lhe fará uma trahição por ciumes, causando-lhe desgostos. Vejo intrigas e algumas leviandades, causando-lhe desgostos de pouca duração. Haverá uma desintelligencia fóra de casa entre um militar e um homem de negocios por sua casa. Vejo doença de pouca duração e uma viagem longa com bons resultados. Terá um pequeno desgosto motivado por trahição de uma falsa amiga. Breve receberá dinheiros pequenos em uma carta.

N. 318 — ZIZI (*S. Paulo*) — Haverá uma desintelligencia entre uma pessoa que a estima e uma rival que violará sua correspondencia com cinco sentidos nesta casa e uma ausencia por doença, brevemente. Vejo lagrimas de pessoa intermediaria que a estima e que é de pouca fortuna.

N. 319 — MME. M. S. R. (*Nictheroy*) — Em um banquete, não agora, nesta casa, vejo dinheiros pequenos de um homem que a estima, assim como doença e intriga feita por uma mulher que lhe deseja mal e lhe dirigirá más palavras. Haverá lagrimas, ciumes e leviandades, causando desgostos de pouca duração.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 320 — MAINCA (*Villa Anastacio*) — Vejo sympathia de uma pessoa intermediaria em uma egreja, com pequena fortuna. Receberá um mimo de amor e ficará doente depois. Receberá tambem uma carta contendo leviandades e algumas noticias de desvios de dinheiros. Haverá uma ausencia por doença, brevemente, na pessoa de um homem idoso.

N. 321 — LINDA DECHAMONY (*Lapa-S. Paulo*) — Ha uma rival que lhe fará uma trahição por ciumes, causando-lhe desgostos. Em um banquete, não agora, nesta casa, vejo dinheiros pequenos de um homem que a estima, assim como doença e intriga feita por uma pessoa que lhe deseja mal e lhe dirigirá más palavras.

N. 322 — FIORAVANTI (*Lapa — S. Paulo*) — Breve haverá uma desordem nesta casa e grandes novidades. A caminhos vagarosos se approxima uma trahição de pessoa que se diz sua amiga e finge sympathia. Receberá uma carta amiga com boas palavras em uma egreja. Breve haverá um casamento que será novidade e visto com sympathia.

N. 323 — LAPEANINHO (*S Paulo*) — Vejo intrigas, leviandades e uma ausencia, não agora, por motivo de doença grave. Uma mulher que lhe fará muito mal, em um banquete, brevemente, lhe dirá cousas desagradaveis, não conseguindo seduzil-o com seus encantos. Haverá bre-

(Continúa na pagina 31).

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria 3—5005—Redacção e Administração 3—5003

RIO DE JANEIRO, 26 DE NOV. DE 1930 || **N. 505—37.º DO 10.º ANNO**

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 48$000
½ " ..... 25$000

REGISTRADO

Um anno..... 69$000
½ " ..... 35$000
Num. avulso.. 1$000
" atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno..... 63$000
½ " ..... 32$000

REGISTRADO

Um anno ..... 94$000
½ " ..... 48$000

NOVIDADES NA TELA

E Charlie?

CHARLIE CHAPLIN, Carlito, annuncia que já comprou passagem para a Europa, para o presente mez, devendo partir logo apoz a estréa de seu ultimo film *As Luzes da Cidade*, no qual haverá sons, porem não vozes humanas. Ha quem affirme que já tem o camarote reservado para seguir incontinente, se seu film fracassar; mas, se acontecer o contrario, ainda ficará por mais um anno no paiz do film.

❁

JANET GAYNOR e a *Fox* andam aborrecidos... Janet queixa-se de que lhe dão máus argumentos para filmar e que não mais trabalhará se não lhe fornecerem themas mais logicos e interessantes, em que possa brilhar. A *Fox*, como resposta, annunciou seu programma do anno, no qual não figura o nome de Janet Gaynor.

Isso parece significar — e sobre esse ponto ninguem se desmente — que a *Fox* não fará nada de interessante e digno da pequenina grande actriz.

❁

GENE TUNNEY vai fazer duas fitas para a *Paramount*. Não se sabe ainda se seu bom amigo Bernard Shaw lhe facilitará um argumentosinho ou se recorrerá a Shakespeare!

JEAN HARLOWE e BEN LYON, do *United Artists*.

Este numero consta de 36 paginas.

Claudia Dell, da "Warner First".

Rachel Torres, actriz mexicana, da "Metro".

A R. K. O. ANNUNCIA QUE empregará 43.000 *extras* no film *Cimarrão*, baseado em uma novella de Edna Ferner e, no qual Richard Dix terá o papel principal.

Como o numero de comparsas nada tem que vêr com o merito do film, talvez fosse mais agradavel que usassem mais senso commum e menos *extras*.

Isso, sim, é o que faz falta para um bom film.

—❁—

LUPE VELEZ teve seu primeiro desgosto com seu noivo ou marido — quem sabe? — Gary Cooper, pois que o viu varias vezes sahindo dos studios da "Paramount" dando o braço a sua ultima *leading lady* June Collyer.

Até agora os jornaes não annunciaram que Lupe tenha arranhado Gary, porem é muito provavel que o faça.

REMINISCENCIAS: — *Florence Vidor*, quando, ha 15 annos, era protagonista de "Barbara Frietzche" — *Patsy Ruth Miller*, quando estrella da "Famous Players" (Paramount-Publix), ha 12 annos

—❁—

GLORIA SWANSON CONTINÚA affirmando que seu marido, o marquez de La Falaise, a adora, a idolatra e o marquez, emquanto isso, continúa passeiando pelos Estados Unidos nos mesmos trens em que, por curiosa coincidencia, viaja Constance Bennett. Parece que depois de haver chegado a marqueza, a ex-banhista da *Mack Sennett*, tem um medo horrivel de perder o honroso titulo, principalmente agora que os annos já começam a deixar vestigios crueis.

Miss JUNE MARLOWE.

MARY BRIAN, da
"Paramount".

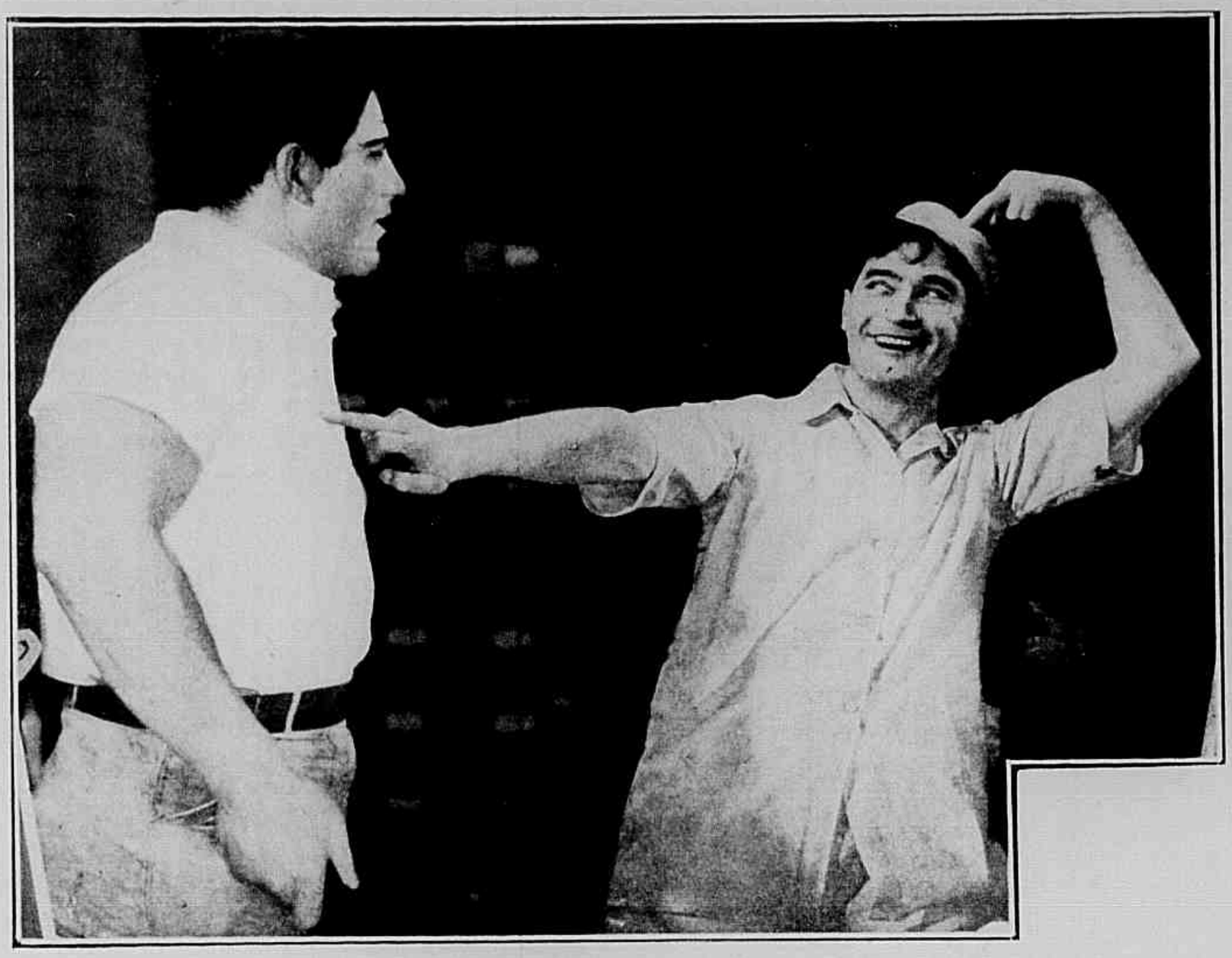
P656-309

Um romance em Veneza

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Pierre — *Maurice Chevalier*
Barbara — *Claudette Colbert*
Ronnie — *Frank Lyon*
O sr. Billings — *George Barbier*
A sra. Billings — *Marion Ballon*
Pat — *Nat Pendleton*
Toinette — *André Corday*
Jennie — *Elaine Koch*



Eureka — exclamou Pedro — fiz uma descoberta que o vai tornar famoso e millionario.

Depois de haver tentado ganhar a vida em varias occupações, sem que nenhuma lhe trouxesse resultado apreciavel, Pierre de Mirande, ultimo vestigio de illustre familia franceza, como tantas outras arruinadas pela guerra, conseguiu estabelecer-se em Veneza como simples *cicerone*.

Seus vastos conhecimentos da historia monumental e artistica da cidade dos *dodges*, sua apparencia distincta, seu trato feminino de par com seu conhecimento do inglez e outros idiomas, facilitavam-lhe excellente situação para tal mistér, no qual não tardou em adquirir selecta e proveitosa clientela.

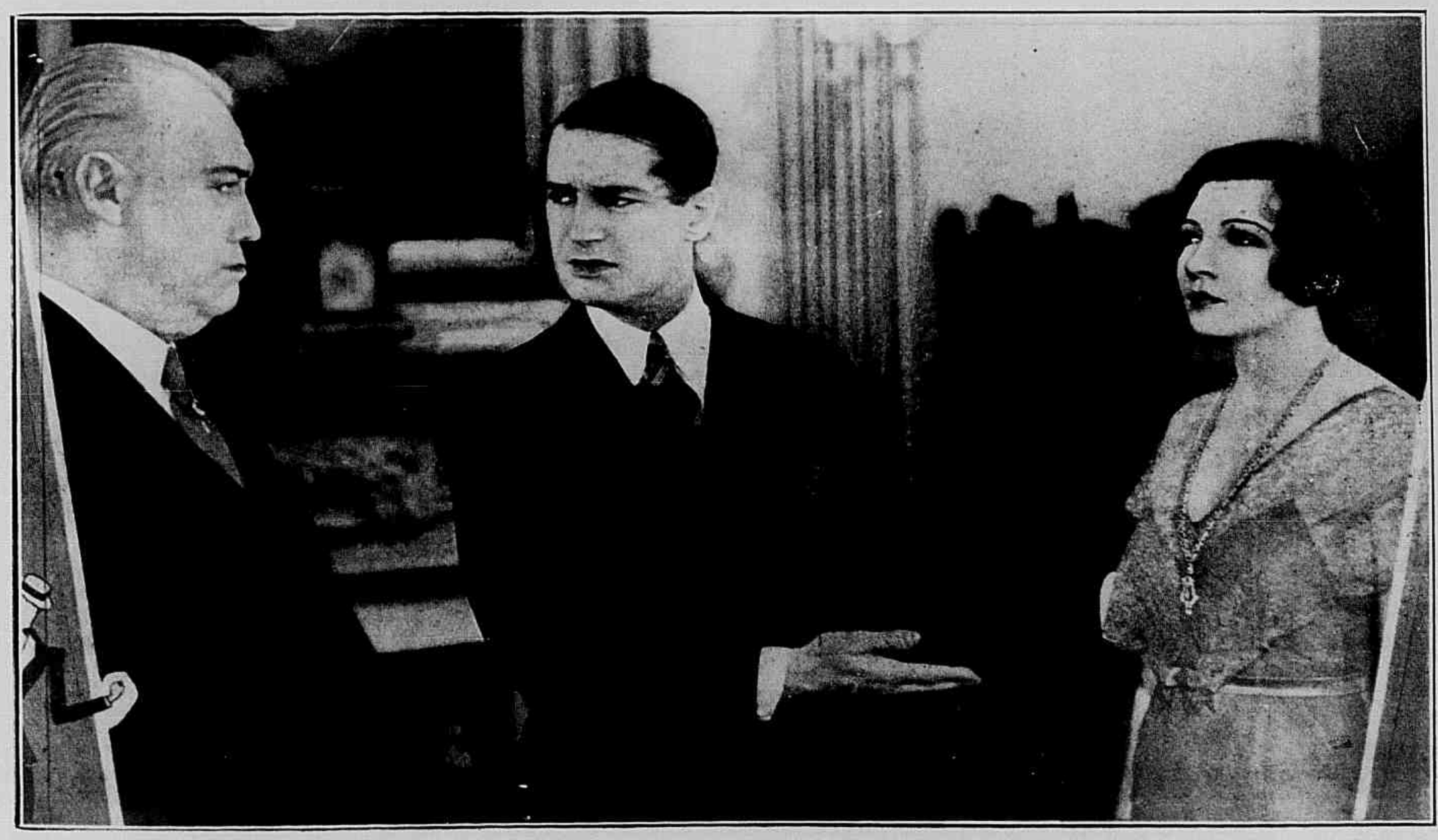
Foi assim que veiu a travar conhecimento com os Billings, millionarios norte-americanos em excursão pela Europa e então em demorada estadia em Veneza.

A impressão, que elle causou sobre a Sra. Villings e sua encantadora filha, Barbara, não podia ser mais agradavel. Em compensação, o Sr. Billings e o joven Ronnie, pretendente á mão da rica herdeira, desde o primeiro instante não se sentiram á vontade com o diligente cicerone. Isto, no emtanto, não impediu que as senhoras contractassem seus serviços, nem obstou que ambas, sobretudo Barbara, sentissem espontanea sympathia pelo rapaz, cujas maneiras e gentilezas lhes pareciam cada vez mais captivante.

Este facto, é bem de vêr, veiu dar motivo a uma crise domestica entre os Billings. O Sr. Billings, cuja fortuna se avolumára na industria da chickletts, deu-se immediata conta da situação e, exaltado até os limites de seu temperamento, chamou sua filha á falla e ordenou-lhe que acabasse de vez sua convivencia com o atrevido aventureiro. Fez-lhe vêr que o tal cicerone nada mais era que um cavalheiro sem occupação certa, em busca de pretextos para se installar na vida por via de um consorcio com a filha de um millionario norte-americano.

Barbara não se mostrou disposta a ceder ás razões paternas. Mais e mais reaffirmava seus propositos de considerar inexistente qualquer ideia do casamento com Ronnie e d'esta sua disposição resultou que seu pai e Ronnie decidiram dar ao assumpto outro aspecto. Mostrar-se-hiam accordes apparentemente, mas no intimo dispostos a agir com a mais refinada astucia.

Dest'arte ambos fingem aju-



O velho Sr. Bellings não via com bons olhos aquelle namoro.

Até a velha creada fitava o alegre Pierre com enlevo

dar o cicerone em seu romance, mas desde logo tratam, por outros meios, de tornar certo o afastamento de tão incommodo personagem.

A ideia mais acertada para alcançar tal proposito seria prometter a Pierre um emprego na fabrica do Sr. Billings. Com isto, affirmavam-lhe os dous, elle só poderia lucrar. Se realmente tinha capacidades aproveitaveis para se tornar um homem de negocios, o trabalho alli iria pol-o em excellentes condições de se investir dos encargos de "principe consorte" no portentoso imperio dos chickletts.

Tudo assim disposto a contento geral, deu-se por terminada a estadia em Veneza e o regresso de todos ás plagas norte-americanas teve logar immediatamente.

*

O plano dos dous conspiradores era simples e promettia exito seguro: esperavam elles que o insinuante Pierre de Mirande iria apenas cobrir-se de ridiculo aos olhos de Barbara. E para tanto seria bastante collocar o francez em taes condições de desespero que elle seria o primeiro a propor seu regresso á Europa, fosse como fosse.

Para tratal-o da maneira mais inconfortavel possivel, encarregar-se-hia Toinette, dona da casa de pensão onde Ronnie ia installar seu rival. Para fazel-o trabalhar

(Continúa na pag. 35)

Ao alto: — Uma lição de amor. *Em baixo:* — A fuga na lancha.

Dominada pelo amor.

O resuscitado ou a volta do dr. Fu-Manchú

Film da PARAMOUNT *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

O Dr. Fu-Manchú — WARNER OLAND
O Dr. Jack Petrie — NEIL HAMILTON
Lia Eltham — JEAN ARTHUR
Nayland Smith — O. P. HEGGIE
Sylvester Wadsworth — *William Austin*
Lady Agatha Bartley — EVELYN HALL
Lady Helen Barltey — *Margaret Fealy*
Fai Lu — *Evelyn Selbie*
O inspector Harding — *Shayle Gardner*
Lawrence — *David Dunbar*
Chang — *Tetsu Komai*
Ah Ling — *Toyo Fujita*
O reporter — *Ambrose Barker*

—()—

Em Londres, numa rua do bairro chinez, o povo se agglomerava nos passeios.

Todos queriam vêr o enterro do opulento Dr. Fu Manchú, cujo caixão já se achava na capella. As exequias já tinham principiado e o cortejo não tardaria a desfilar perante os olhos curiosos da multidão.

Agora era o inspector Smith quem o tinha em seu poder.

— Olá, Sr. Camden, está fazendo a sua reportagem?... — perguntou o inspector Smith, da chefatura de Policia.

— Sim, mas faltam-me varios detalhes. Não me pode dizer

A mão vingativa e implacavel de Fu-Manchú, de novo os ameaçava.

quantas foram as victimas do Dr. Fu Manchú?

— Não sei ao certo — respondeu Smith. — Elle não deixava vestigios dos crimes que praticava, mas como morreu acho que você não deve tocar em seu passado. Antes de se tornar um vingativo criminoso, elle foi um medico notavel e durante a revolta dos *boxers* na China, demonstrou ser um bom amigo dos inglezes. Quando os chinezes atacaram a legação ingleza, o missionario Eltham mandou sua filhinha Lia para casa do Dr. Fu-Manchú. Dias depois chegaram as tropas alliadas e durante o combate, uma granada explodiu na casa de Fu-Manchú, matando sua esposa e seu filhinho.

Nesse momento doloroso, Manchú jurou vingar-se, exterminando os chefes das tropas alliadas até á terceira geração. Lia servir-lhe-ia para executar seus planos de vingança. Nestes ultimos vinte annos, Manchú conseguiu matar muitos officiaes das tropas alliadas e seus descendentes. Antes de assassinar suas victimas, Manchu mandava-lhes um cartão com a gravura de um dragão chinez manchado de sangue e a cada victima, que cahia, elle redourava uma escama do dragão. Só lhe faltava a vida do Dr. Petrie para completar sua vingança. Quando eu o fui prender, Manchú bebeu um veneno oriental, que o matou repentinamente. Eu vim aqui para vêr soldar o caixão e desejar paz á sua alma.

— Mas que aconteceeu ao Dr. Petier e a Lia? — perguntou o reporter.

— Soffreram transes terriveis, mas isso passou. Elles vão casar-se. Mas agora desculpe-me. Tenho que attender ás minhas obrigações.

Smith foi assistir ao resto das exequias, que, de accordo com o ritual chinez, terminavam com a ceremonia da soldagem do caixão por um dos sacerdotes.

Depois o caixão foi coberto com um rico manto chinez e o enterro sahiu da camara funebre na melhor ordem.

Smith seguiu o feretro até ao cemiterio. Mal sabia elle, porem, que o corpo de Manchú já não estava dentro do caixão. Um fundo falso abrira-se facilmente e o corpo ficára na capella envolto num gran-

(Continúa na pag. 29)

Lia recuou, sentindo aquelle domimo odioso dominar irresistivelmente seu cerebro.

Se não me der sua palavra de honra compromettendo-se a me obedecer, morrerá immediatamente.

A dedicada serva apenas teve tempo para murmurar: "Fu-Manchú está vivo."

O aviso terrivel viéra mais uma vez surprehender Jack.

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

Corinne tambem...

Começa a retirada das celebridades: Corinne Griffith annuncia que deixa o cinematographo, declarando com nobre franqueza, que tendo fracassado seu ultimo film *Pagamento Atrazado*, convenceu-se de que sua voz não é mais "synchronisavel" ou cousa parecida. E, assim, voltará a ser Mrs. Walter Morosco, dedicando-se a cuidar de um filho, que já vem em caminho.

❊

Ha uns quatro annos foi annunciado, causando real pezar, a morte de William Farnum. E agora, que já estavamos certos de que o famoso e veterano actor estava enterrado, surge a noticia de que, ao contrario, estava vivo e bem vivo, em New-York, em companhia de uma garôta de 18 primaveras, com quem fugira, abandonando sua esposa.

Agora, entretanto, decidiu voltar ao écran, acceitando o papel de Luiz XV em *Decepção*, o ultimo film de Norma Talmadge. Dizemos "ultimo", com dupla intenção, pois a julgar pelas photographias, Norma não está mais em condições... de apparecer no écran.

❊

E Douglas... pai!

Douglas Fairbanks, embora não espere outro filho — referimo-nos a Mary Pickford — abandona o écran. Fechou seus studios, liquidou seus interesses com o productor e assignou um contracto com Joseph Schenck, o paciente esposo de Norma, segundo o qual receberá meio milhão de dollars para filmar *Alcançando a Lua*, com o que fará sua despedida do cinematographo.

Miss LILA LEE.

Mary Bryan e **Gary Cooper.** da "Paramount-Publix".

A scena final da rainha do palco e do écran.

Parada das maravilhas

Super-revista da WARNER-BROTHERS, *tendo como interpretes* JOHN BARRYMORE, RICHARD BARTHELMESS, DOLORES COSTELLO, WINNIE LIGHTNE, FRANK FAY *e mais 72 artistas notaveis.*

❊

Estamos num cinematographo para vêr theatro.

E' uma revista. O grande panno de velludo negro, todo bordado a ouro, é levantado e apparece o interior de um navio-pirata.

Apparece agora o pirata-chefe, de cara horrenda e aspecto impressionante, distribuindo ordens. O homem feroz ordena o degollamento de trez victimas. E os carrascos já se moviam, quando surge um dos piratas, tremulo de pavor, dizendo que as sentinellas do navio acabavam de recolher a bordo homens exquisitos, figuras mettidas em roupas extranhas e transportando instrumentos, que alli jámais tinham visto!... O pirata-mór (Noah Beery) cheio de susto, pede que indaguem d'esses homens o que são e o que representam na face da terra. E ante a resposta — musicos — elle mais e mais se espantou!... Em sua sinistra aventura, em sua vida cheia de peripecias, jámais ouvira fallar nessa especie de gente!... Por isso, vencido pela surpreza e mais ainda pela curiosidade, ordenou aos homens que se approximassem!... E esperou, inquieto, ageitando melhor o alfange, que lhe pendia da cintura... Surgem os desconhecidos... São — imaginem quem!... — Ted Lewis e sua orchestra.

— Que fazem vocês?

— Barulho! Alegria!... Vibração!...

— Como?

— Com estes instrumentos...

— Mas nunca ouvi fallar nisso!...

— Quer vêr e ouvir, então?

E Noah Beery, com a imponencia de um real senhor.

— Sim... mas ouçam. Se não me alegrarem — morrerão...

Ted Lewis deu um passo á frente e empunhando o clarinete como uma batuta deu o signal de... tocar!... Os instrumentos obedeceram. Sem saber explicar como nem porque, o pirata-mór e seus companheiros começaram a sentir no corpo estremecimentos extranhos — uma "cousa", afinal, que nunca tinham sentido!... Quando acabou a primeira execução, havia sorrisos em todos os labios... e ao começar a segunda, Ted Lewis e os seus companheiros estavam já rodeados por todos, que, empolgados pelo "jazz", dansavam!...

— E eu que não conhecia ainda este prazer!... — exclamava o pirata-mór.

— Nem eu! — repetiam os outros.

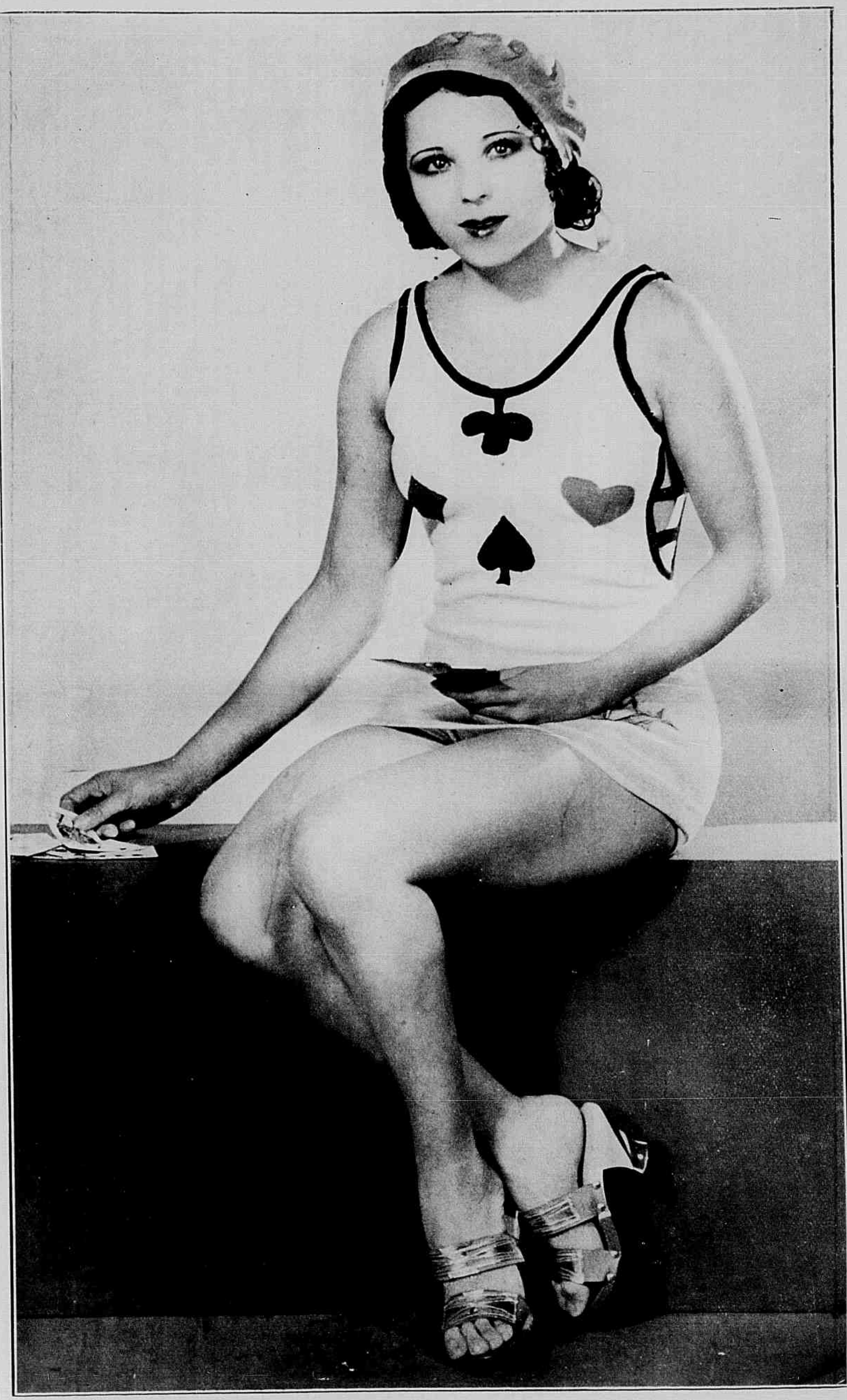
Num instante uma revoada de mulheres bonitas vem compartilhar d'aquelle delirios, confundindo-se, entre beijos e ternuras, com os piratas. Carmel Meyers, Sally Eilers, Sharley Mason, Viola Dana, Frances Lee, Ruth Clifford, Ethlyne Claire e outras deliciosamente perturbadoras. No paroxismo da alegria, Noah Beery distribuiu vinho entre os presentes e mandou chamar, em outro mundo distante, um maravilhoso e afinado corpo de bailarinos para executarem as dansas mais excentricas e mais suggestivas!...

O bailado das irmãs *Adonnee* e *Alberto Vaught*.

De entre as pezadas cortinas de velludo apparece, agora, latindo, o formidavel *Rin-tin-tin*... Vem ver seu numero no "cinema"... Fallado? não, latido... E eil-o servindo de mestre de cerimonias para nos dizer, mostrando-nos um lindo cartaz todo de ouro, que o numero a seguir é a *Fantazia Chineza*, de Myrna Loy e Nick Lucas.

E' um sonho. Visão perturbadora e linda, ella surge do céu, como por encanto. De entre aquellas nuvens muito azues e aquellas estrellas muito brilhantes começam a cahir as mais puras joias celestes, os diamantes mais faiscantes e as pedrarias mais seductoras. E em instantes se forma alli um ambiente chinez, cuja riqueza e magnificencia excedem toda a expectativa. Mas, em pouco, um corpo de mulher dá uma nota de vibração e vida ao ambiente. E' Myrna Loy, que apparece com seus olhos amendoados e a sua exquisita belleza de oriental. Enriquecendo ainda mais o quadro imponente, começa a cahir do alto, como em chuva miraculosa, ôdres de ouro, que se vão amontoando aqui e alli. E de dentro de um d'elles se ergue Nick Lucas, mettido em vestes chinezas, de purpura e sêda, para cantar uma canção caracteristica das terras dos crysanthemos e das mulheres macias. Quando Nick Lucas termina sua canção, como num sonho transmuda-se o ambiente e cahe do céu a propria lua numa das suas mais felizes caricaturas, transportando Nick Lucas reclinado entre almofadas macias. Outra canção elle entôa e assim se desdobra essa parte do numero, que acaba num beijo d'aquelles que

(Continúa na pagina 35)



Ao lado — Rachel Torres.

Maurice Chevalier, da "Paramount-Publix".

Duas poses de **Nancy Carrol,** da "Paramount-Publix".

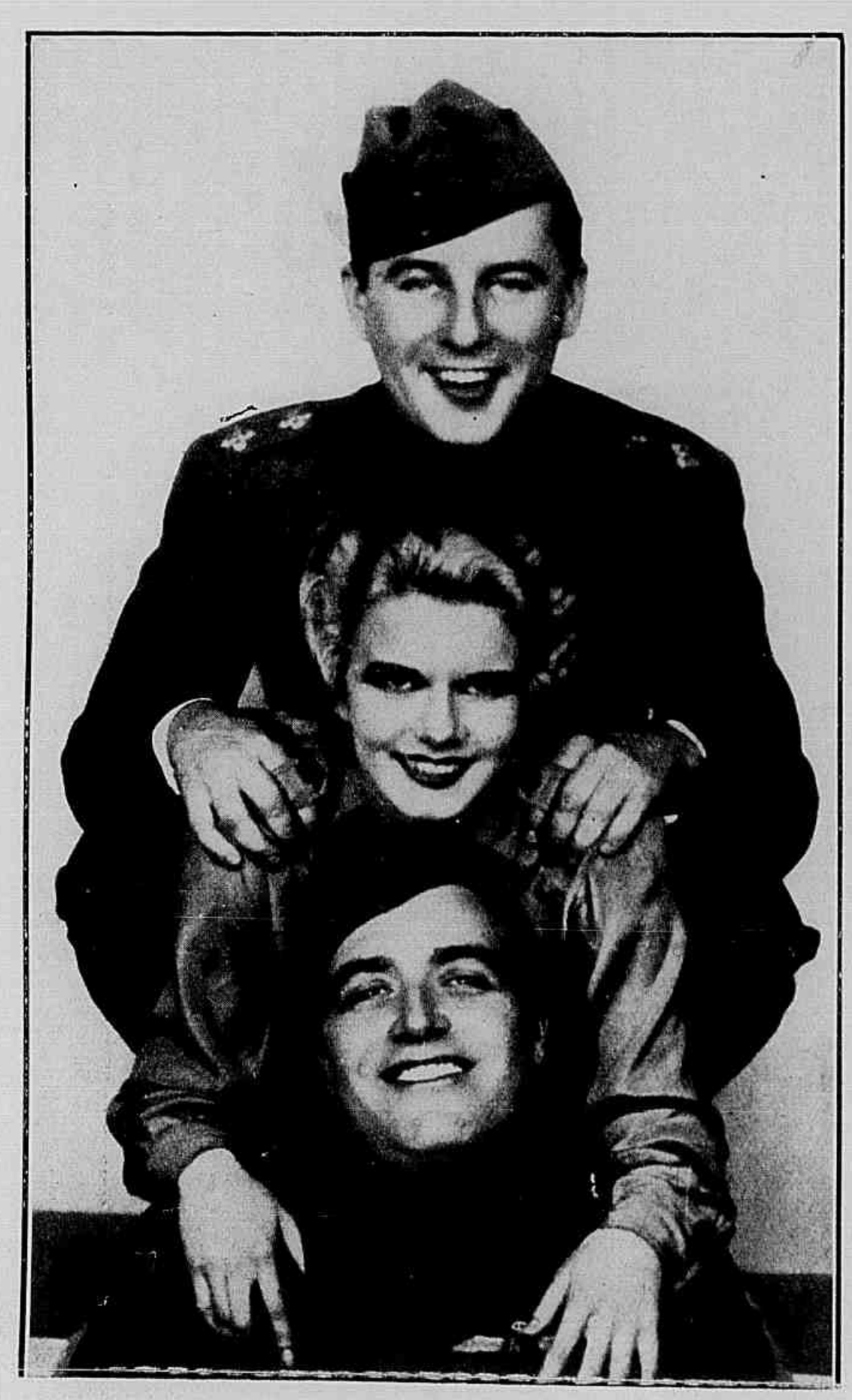
Rachel Torres acha espaço bastante para dansar um sapateado na cobertura de madeira para o poderoso espelho reflector de um milhão de velas, pertencente ao studio da *Metro*.

para as costas mexicanas, em companhia de um verdadeiro exercito de actores, photographos, electricistas, etc., etc., pretendendo fazer para a *Paramount* as scenas maritimas do film *Typhoon Bill*, do qual será o protagonista.

CHARLES FARRELL, o sympathico galã de Janet Gaynor, contractado pela *Fox* para apparecer no film *The Princess and the Plumber* ao lado de Maureen O' Sullivan, interrompeu suas férias que estava destructando na ilha de Catalina.

BARRY NORTON, o galã argentino, renovou seu contracto com a *Paramount* para tomar parte em differentes films, tanto em hespanhol como em inglez.

IRENE RICH ainda é solicitada pelos productores de Hollywood. Agora foi a *R. K. O.* que a escolheu para apparecer no film *Check and Double Check* ao lado de *Amos e Andy*, que tanta fama gozam nos Estados Unidos, pelas engraçadissimas anecdotas que diariamente transmittem pelo Radio.



Ben Lyon, Jean Harlowe e James Hall, os trez interpretes de "Anjos do Inferno", da *United Artists*.

RECORDAM-SE de Hope Hampton, a artista cinematographica de ha sete ou oito annos, que se empenhava por cantar a todo transe?

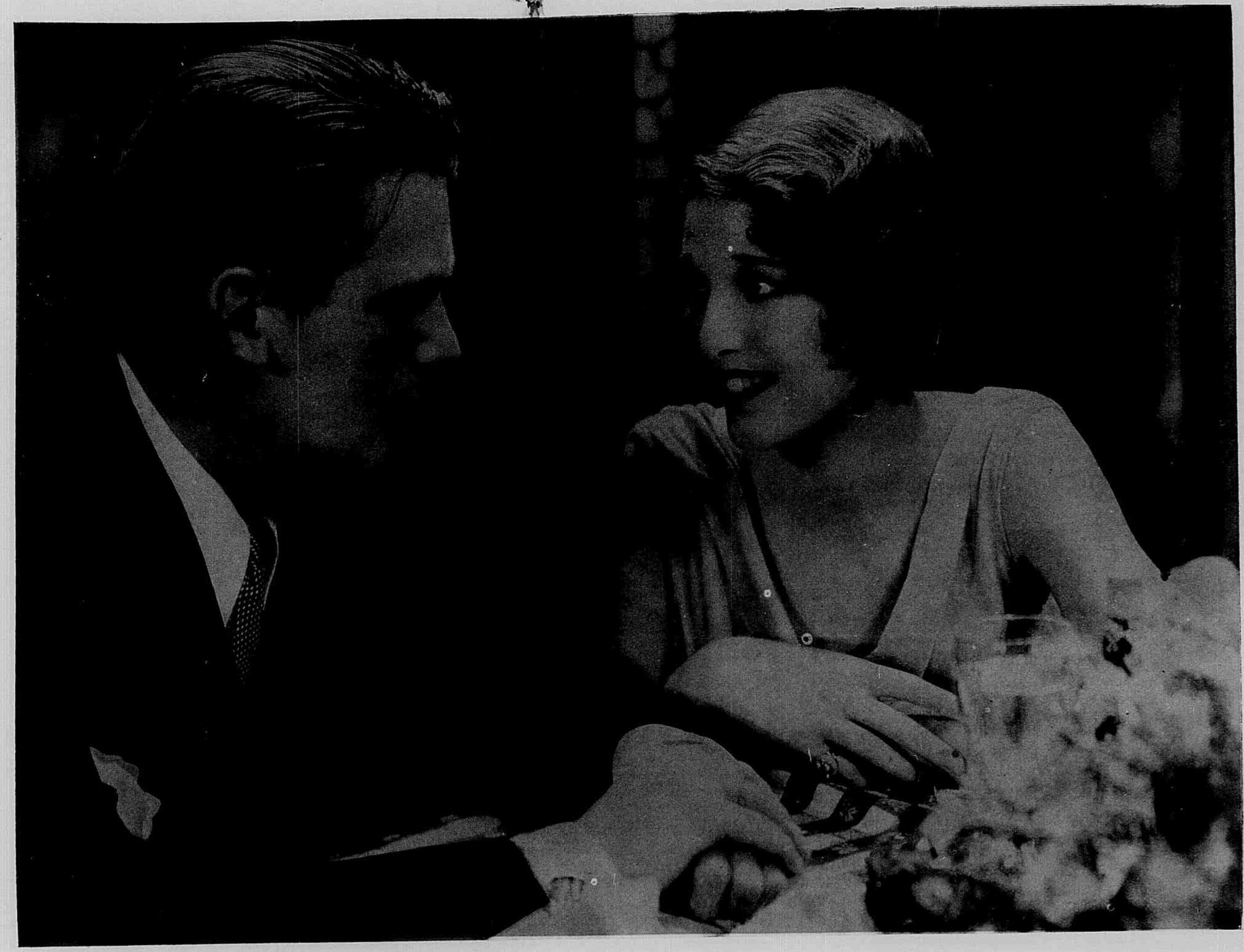
— Pois conseguiu seu intento e acaba de voltar da Europa como legitima *prima donna* e com varios triumphos ruidosos em seu "haver" — um dos quaes no proprio *Scala* de Milão.

Tudo, graças a sua voz, sua tenacidade e a seu esposo Jules Brulatour, o francez que se fez millionario vendendo film *Eastman* e, sem favor, o marido mais enamorado que registra os annaes da cinematographia.

GEORGE BANCROFT, já de pazes feitas com a *Paramount*, embarcou

Leyla Hyams, da "Metro", leva travesseiros para descansar na praia de Miami.

LOTTI LODER, da " Warner Brothers ".



Loretta Young e Douglas Fairbanks Junior, da "Warner-First".

O TZAR DE BROADWAY

Film da *Universal* tendo como protagonistas *Betty Compson* e *John Wray*.

XXX

Morty Bradley! Aquelle homem era uma figura sinistra. Agente de seguros de vida, era elle, na verdade, a encarnação do mal, capaz de todos os crimes, tendo um poder tão grande, que os intimos o conheciam pelo alcunha de "Tzar de Broadway".

Mac Nab, proprietario de um dos maiores quotidianos da cidade, declarára-lhe guerra, mas sua reportagem não conseguira provas bastantes para pôr á mostra a calva de Morty Bradley.

Certo dia, depois do proprio Bradley ter ido, em pessôa, á redacção, desafiar o jornalista, Mac Nab recebeu a visita de Jay Grant, um rapaz que lhe levava uma carta de recommendação de um collega do interior, com o qual já trabalhára e em cujo jornal se mostrára excellente reporter, conseguindo desmascarar e entregar á justiça um criminoso celebre.

Mac Nab confia-lhe a tarefa de desvendar os crimes de Morty Bradley; e Jay Grant, sem mesmo conhecer pessoalmente o homem cuja vida devia investigar, vai ter a um "cabaret" elegante, cujo proprietario era o chamado "tzar de Broadway".

Alli, elle, desde logo, se enamorou por Connie, uma dansarina, cumplice de Bradley e dirige-lhe um bilhetinho, pedindo-lhe que lhe venha fallar e dizendo-se dono de um "sitio" no interior.

Nesse dia separaram-se quasi como inimigos.

Connie mostra o bilhete a Bradley, que a anima á conquista de mais aquella victima.

Os dous palestram e Connie, afinal, acaba comprehendendo que Jay Grant não era um rapaz egual aos outros.

Grant ceiava alegremente em companhia da linda Connie.

Escolha o seu traje para banho de mar!

Gwen Lee (ao centro) *Catherine Moylan* e *Mary Doran* (nas extremidades) como vão apparecer no film-revista de *Joan Crawford* "Our Blushing Brides," da *Metro*.

Apresenta-o a Bradley, que o convida para residir em sua companhia.

Era o bote que a fera preparava. Começou por incitar Jay a jogar com elle e pouco depois o rapaz tinha perdido doze mil dollars.

Como pagal-os? E o "sitio" no interior? Nada valia.

Bradley commove-se com a angustia do moço e promette até auxilial-o. Jay era tão parecido com um irmão que elle perdera e era como elle ingenuo e sonhador!

Uma perfeita intimidade se estabelece então entre Connie, Bradley e Jay. E um dia Connie recebe uma declaração de amor de Jay.

Não a repelle.

Bradley surprehende-os nesse momento e Jay diz-lhe a verdade sobre seu amor, declarando que contava mesmo com a protecção de Bradley para que elle e Connie fossem felizes.

Cousa extraordinaria! Bradley acceita a explicação e promette auxilial-os, dando até a Jay um cheque de mil dollars como presente antecipado de noivado.

Em seguida, Bradley vai á casa de uns patifes jogar o poker e, perdendo, dá a um d'elles um vale de quarenta mil dollars. Ora, aconteceu que nessa mesma casa, Jay tivéra a infelicidade de deixar cahir a insignia de reporter que Mac Nab lhe déra.

No outro dia, quando um dos bandidos foi cobrar o vale, surgiu uma formidavel altercação, pois Bradley se recusou a pagar. Então o parceiro do tzar de Broadway atirou sobre a mesa a prova da verdadeira qualidade de Jay.

Era a eliminação certa do pobre rapaz, que já, então, sentindo a consciencia doer-lhe, confessára a Connie ser um reporter profissional.

A bailarina fica pelos cabellos. Seria possivel? E sua indignação augmenta, quando Jay se nega a abandonar a vida de imprensa, a trahir sua profissão.

Connie telephona a Bradley. Elle responde que já sabia de tudo e que Jay teria o destino dos outros. Já déra ordem a seu capanga Francis para eliminal-o.

Bradley, porem, se arrepende. Tomára sincera affeição por Grant, pensa, talvez, no irmão morto e, como não lhe seja mais

(Continúa na pag. 31)

Encontraram-se de novo no hospital.

Em seu leito de morte Bradley resolveu confessar tudo.

Cheio de remorsos Jay Grant confessou-lhe sua verdadeira profissão.

DESEJOS DA MOCIDADE

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Helena Herbert — MARY NOLAN
Bobby Spencer — *William Janney*
Blackie — *Ralf Harolde*
May — *May Busch*
Mr. Spencer — *George Irving*
Mrs. Spencer — *Claire Mac Dowell*

— Sim... estou resolvida... Vou deixar o theatro — disse Helena.

Helena Herbert, uma bailarina que dansava em um tablado pobre, aborrecia-se mortalmente d'aquella existencia ardua e ingrata.

Uma noite, ella declarou a sua amiga May, outra bailarina, que ia deixar de dansar para vêr se arranjava melhor meio de vida.

Ora, Helena era a favorita de Blackie, o chefe das bailarinas no theatro. Mas, nessa noite, quando Blackie chama sua troupe para trabalhar, Helena não attende.

A' vista d'isso, Blackie trata-a brutalmente e Helena, emquanto elle e as demais bailarinas avançam, retira-se de scena e com alguns dos seus pobres pertences numa maleta, sahe estrada a fóra sem destino.

O jovem Bobby Spencer, um bom rapaz que estava em casa de sua familia, alli perto, passando suas ferias, encontra Helena e leva-a em sua barata, deixando-a em Spencerville, a pequena cidade que tem o nome de sua familia. Helena está admirada de sua situação, mas admitte que os seus planos para o futuro são duvidosos.

Bobby, que já se apaixonou por ella, persuade-a de que deve ficar por algum tempo num dos apartamentos da casa de seu pai, onde elle a visita frequentemente e ella acaba por corresponder a seu amor.

Os parentes de Bobby estão porem alarmados por suas ausencias todas as noites e seu pai, finalmente, o interróga. Bobby declara que vai deixar a universidade para trabalhar e tenciona casar-se. Esta declaração deixa seu pai furioso.

Helena ama agora Bobby, mas não pode se resolver a casar com elle, nem a lhe contar o seu passado.

Essa situação attinge o maximo da intensidade, quando Blackie descobre seu paradeiro e vem visital-a.

Conselhos compassivos mas inuteis.

Julgando que era Bobby quem chegava, Helena abriu a porta sorrindo.

Resolvida a tudo para não continuar naquella existencia, Helena despediu-se da bôa May.

Helena diz-lhe que encontrou finalmente um verdadeiro amor e acabou com a sua vida antiga. Pede-lhe, portanto, que a deixe em paz.

Blackie deixa-a, dizendo porem, que voltará. As bailarinas no dia seguinte veem tambem fazer uma visita a Helena e Bobby fica desgostoso ao vêr que sua

O desgosto abatia a pobre Helena de modo a causar piedade.

amada tem relações com gente de tão baixa esphera.

Quando as bailarinas sahiram, Helena contou a Bobby a triste vida que tivéra. Apezar d'isso Bobby insiste em desejar casar com ella. Blackie, porem, volta embriagado e em altos gritos chama Helena de "sua dama".

Bobby obriga-o a sahir, depois volta-se raivoso para Helena. Seu amor, comtudo, domina sua colera e elle diz a Helena que precisa de sahir para se encontrar com o homem que lhe prometteu um emprego, devendo voltar no dia seguinte para desposal-a.

Helena soffre horrivelmente. Ella ama Bobby e quer deixar sua antiga vida, mas comprehende que o casamento ia separal-o de sua familia, destruindo o seu futuro.

A pobre moça inventa então um plano para desilludil-o.

No numero que Bobby assiste, as dansarinas de Blackie tomam parte. Helena apparece como uma dansarina de véu e de repente dá-se a reconhecer a Bobby.

O jovem, enraivecido, aggride Blackie e termina o espectaculo em conflicto.

Helena volta assim á vida antiga, não se deixando levar pelas palavras de Bobby.

O rapaz segue a troupe na esperança de reconquistar o amor de Helena. O pai de Bobby segue-o

Em vão Helena supplicava ao emprezario que a deixasse partir.

Sem nada dizer a Bobby, seu pai foi procurar a bailarina.

— Então eu hei de ser eternamente sua escrava?

por sua vez e sem que Bobby o saiba, vai fallar com Helena.

A moça diz-lhe que a muita dedicação que tem por Bobby, obriga-a a afastar-se d'elle afim de evitar desgostos futuros em sua vida de casados.

E depois de uma scena verdadeiramente emocionante, Helena sobe em balão, lançando-se da altura de mil pés sem abrir o paraquéda, encontrando por este meio morte instantanea.

Abatido pela dôr, Bobby volta para casa em companhia de seu pai.

O resuscitado

(Continuação da pagina 13)

de Lia com o Dr. Jack Petrie.

— O organista só tocará a marcha de "Lohengrin" quando os noivos forem para o altar — disse Lia a suas bemfeitoras.

— Ora, o prazer é todo nosso — redarguiu Agatha. — Um casamento em casa de duas solteironas é um encanto.

Silvestre, o secretario do Dr. Petrie, entrou nesse momento na sala, parecendo muito perturbado.

— Que tem? — perguntou-lhe Lady Agatha.

— Minh'alma é forte mas o corpo é fraco!

— Mas, Silvestre, está tremendo!

— E' uma doença nervosa! Fu Manchó teve a culpa! Bebi dez chicaras com chá forte e cada vez estou mais fraco!

— Mas, por que estás assim nervoso?

Fu-Manchú já morreu!

— Bem sei! Mas hoje é o dia do casamento do Dr. Petrie e eu sou o padrinho. Ha pouco, elle estava beijando a noiva e isso é máu agouro!

— Tolice, se não fossem os beijos, ninguem se casaria!

— Mas não foi só isso! Hontem elle estava assobiando!

— Que significa isso?

— Assobiar antes de casar é máu agouro!

Lia, porem, estava triste. Sen-

O pequeno corpo de baile vivia sob o dominio despotico do emprezario.

Blackie fiscalisava asperamente o trabalho de suas bailarinas.

Miss *Irene Delboy*, da "Warner-First".

tia-se sob um dominio hypnotico egual ao que o Dr. Fu Manchú exercia sobre elle. Vestida de noiva e prompta para ir para a capella, estava lindissima.

O inspector Smith chegou nessa occasião e Lia agradeceu-lhe, porque era elle que a ia conduzir ao altar. Ao som da Marcha Nupcial da opera "Lohengrin", o cortejo entrou na capella; mas quando o sacerdote ia iniciar a santa cerimonia do matrimoni, Fai Lu, a ama de Lia, entrou na capella ferida mortalmente e antes de morrer disse:

— Fu Manchú está vivo!

A despeito da grande confusão que então se estabeleceu, a cerimonia matrimonial continuou e terminada esta, Smith deu as necessarias ordens a seus homens que tinham sido chamados pelo telephone:

— Vocês já sabem que Fu Manchú está vivo — disse Smith aos detectives. — O perigo é grande e minhas ordens devem ser executadas. Morley, você fica de guarda na porta do norte. Kendall, você guarda a ponte do fosso. Abbotto, você fica de guarda no parque. Trasker, você faz a ronda exterior e vocês dous, Lawrence e Gordon ficam commigo. Fu Manchú esteve aqui esta noite.

— Não creio — disse o Dr. Petrie — Deve ser algum parente de Fu Manchú. — Eu proprio assignei o attestado de seu obito.

— Mas o que elle ingeriu não foi veneno — declarou Smith. Foi um narcotico. Você declara se ter certificado de sua morte e eu vi soldar o caixão, mas encontrei nas mãos de Fai Lu o seguinte aviso, assignado pelo proprio Fu Manchú:

"Estimado Dr. Petrie:

Não esqueça que sua vida está promettida aos deuses de meus antepassados. Por intermedio de minha leal Lia mandar-lhe-hei um segundo aviso e se a tortura mental não o matar, eu, pessoalmente, entregar-lhe-hei o terceiro e ultimo. Ainda falta dourar uma escama do dragão e isto é a causa de sua morte. — *Fu Manchú*."

— Que pena a religião chineza não permittir autopsias! — exclamou Petrie!

— E o embalsamador tambem nos enganou — disse Smith. — Esse Fu Manchú é um homem diabolico.

— Mas por que matou elle a pobre Fai Lu?

— Fai Lu salvou a vida de Petrie quando Fu Manchú quiz matal-o. Portou-se como uma heroina!

— Smith, nós precisamos de agir immediatamente!

— Nada de precipitações! Affirmo-lhe que Fu Manchú esteve aqui esta noite!

— Mas que ruido é este?

— E' o Grito de Siva — explicou Smith — E' um aviso oriental que significa destruição.

Todos correram para o lado onde se ouvira o mysterioso grito de Siva e nessa occasião os homens de Fu Manchú conseguiram raptar Lia e lady Agatha.

Ao voltarem para a sala, Smith e Petrie ficaram attonitos com o desapparecimento de Lia, mas na parede viram uma setta envenenada contendo a seguinte missiva:

"Estimado Dr. Petrie:

Hoje á noite espero-o no valle de Standig Stones. Lia está em meu poder. Venha salval-a. Um Oriental não viria, mas você, como homem branco, não poderá supportar o pensamento de que ella vai ser torturada. Venha salval-a. — *Fu Manchú*."

— Para onde vai você? — perguntou Smith a Petrie.

— Para o Valle de Standing Stones!

— Não faça isso — obtemperou Smith — Eu sei que você descende de uma familia de homens intrepidos, mas não deixe a sua coragem supplantar a sua razão.

— Smith, respeito-o muito, mas o só pensamento de que Lia está sendo maltratada por Fu Manchú é para mim uma tortura. Tenho que defendel-a.

— Espere um pouco — supplicou Smith.

— Não posso esperar! São onze horas e elle já a deve estar torturando!

— Mas, mediante um ardil poderemos salvar Lia e Agatha prendendo Fu Manchú ainda por cima.

— Que tenciona fazer?

— A' meia noite, você terá que se apresentar no logar marcado de accordo com a carta de Fu Manchú. Meus homens estarão á espreita e seguil-o-hão em seus automoveis, logo que eu dispare dous tiros. O que eu tenciono fazer, então, vai surprehender Fu Manchú. Quem vai para lá sou eu e não você.

A' hora marcada, Smith apresentou-se no logar designado por Fu Manchú e logo que elle se

approximou, dous homens cobriram-lhe a cabeça com um sacco e amarraram-lhe as mãos, conduzindo-o depois para um aeroplano, que vôou tomando um rumo que os detectives, em automoveis, não poderam seguir. Por felicidade, um d'elles lembrára-se de telephonar para seus chefes pedindo tambem dous aeroplanos á policia, que pouco depois tambem voavam na mesma direcção do aeroplano onde Simith fôra levado mas nada encontraram.

Entretanto, longe d'alli, numa tinturaria abandonada, Manchú relia seus planos de vingança, depois disse a Lia:

— Minha flôr, já acordaste, perguntou Fu Manchu dirigindo-se a Lia? Desculpa-me por ter interrompido teu casamento, mas lembra-te que é preferivel ser uma noiva afflicta de que uma viuva inconsolavel!

— Mate-me, mas não faça mal a Jack — supplicou Lia.

— A vida de teu noivo pertence a meus deuses!

— Talvez não! Jack tem amigos que saberão defendel-o! Elle tem amigos capazes de tudo!

— Está enganada! Elle mesmo virá entregar-se... se elle estivesse em perigo, não tratarias de salval-o?

Um servente entrou nessa occasião para avisar que o aeroplano conduzindo o prisioneiro acabava de chegar. Manchú fel-o conduzir á sua presença e tirou-lhe o sacco da cabeça. Seus olhos ficaram estupefactos e de face enrugada e voz profunda, exclamou:

— Este não é o meu homem! Sua vida não está promettida a meus deuses! D'esta vez fui muito mal servido! Ah, Ling, teu castigo vai ser horrivel!

— Tenha piedade d'esse desgraçado, implorou Smith!

— Você está enganado... não o matarei... mas... folgo muito em tornar a vel-o!

— Era inevitavel — redarguiu Smith — você resuscitou! Eu fui a seu enterro e rezei pela sua alma.

— O enigma de minha resurreição confundiu muita gente! Mas, obrigado por ter acompanhado meu enterro. Quando você morrer, eu irei ao seu! Conforme viu, o veneno que tomei não me foi fatal!

— Esse veneno foi inventado por você?

— Os ingredientes foram, mas a theoria é velha. O celebre escriptor Shakespeare, de saudosa memoria, empregou um veneno identico no seu drama "Romeu e Julieta". O veneno que eu inventei tem sido muito util nas minhas vinganças. As victimas morrem e trez dias depois despertam para se convencerem de que foram enterradas vivas e só então é que morrem definitivamente. Só o pensamento de infligir duas mortes a meus inimigos é para mim uma grande satisfação. Mas... cumpre-me tambem agradecer-lhe não ter mandado fazer a autopsia em meu... cadaver! Nesse caso, eu teria sido a minha propria victima. Quer um cigarro?

— Não, muito obrigado — retorquiu Smith — mas gostaria de fumar um dos meus charutos. Infelizmente, quando seus homens me revistaram, tiraram-me a charuteira.

— Vou já restituil-a — asseverou Manchú. — Aqui a tem!

— Muito lhe agradeço — disse Smith accendendo um charuto.

— Você, Smith, veiu para cá em logar do dr. Petrie e pensou provavelmente que seus homens poderiam seguil-o para descobrirem o meu esconderijo, não é verdade?

— Exactamente, mas não previ sua esperteza em me mandar conduzir para aqui em aeroplano.

— Admira. Você é um dos melhores detectives de Londres! Mas certamente occorreu-lhe que se seus homens o seguissem, talvez o viessem encontrar morto?

— Sim, mas seu esconderijo ficaria descoberto e você iria parar na prisão. Como vê, eu, sómente eu, tinha de correr esse risco!

— Comprehendo porque veiu, inspector; porem devo dizer-lhe que seu plano falhou. Seu espirito de sacrificio é admiravel e digno de um official da Scotland Yard, porem seus homens não o encontrarão aqui. Se julga que o vou matar, engana-se. Só matarei sua memoria, porque ella é minha inimiga — disse Fu Manchú apontando para um frasco branco que Chang acabava de collocar sobre a mesa.

— Esta poção paralysa immediatamente o cerebro. No emtanto, como não sou tão deshumano como pensa, nunca preparo um veneno sem o correspondente antidoto com ingredientes que só eu conheço. E agora, como supponho que a viagem pelos ares lhe despertou o appetite, mandarei preparar uma refeição excellente, que comerá commigo — disse com ironia o Dr. Fu.

— Servida a refeição segundo o estylo oriental, o inspector Smith só provou os alimentos que não repugnavam a seu paladar de inglez. Terminada a refeição, Fu Manchú offereceu ao inspector a droga que devia paralysar-lhe o cerebro.

— Bebamos, inspector, por seu valor e por esse cerebro privilegiado que dentro de poucos instantes deixará de funccionar — disse com terrivel calma. Mas, apenas terminára essas palavras, sentiu-se fortemente seguro pelo pescoço, com uma corda de seda, que lhe impedia todos os movimentos e ameaçava estrangulal-o, emquanto o inspector Smith o instava a render-se com estas palavras:

— Dê-me sua palavra de honra de que restituirá immediatamente a liberdade a lady Agatha, Lia e a mim, se não quer que lhe enterre este punhal na garganta.

Fu Manchú titubeou um instante, mas, finalmente, temeroso de que o inspector Smith cumprisse sua ameaça, exclamou:

— Minha palavra de honra!

❁

Um facto inesperado mudou, entretanto, o curso dos acontecimentos. Espicaçados pela impaciencia e instigados pelo jovem Petrie, os auxiliares do inspector Smith, que haviam cercado a velha tinturaria, escalaram as paredes do edificio e cahiram na armadilha que o astuto Fu Manchú, sempre alerta e previdente lhes preparára. O estratagema de Fu Manchú e a impaciencia dos agentes da Scotland Yard deram como resultado a prisão do jovem Dr. Petrie, em troca da liberdade do inspector Smith.

Fu Manchú aproveitou os conhecimentos cirurgicos de Petrie para que este lhe estrahisse da base do craneo uma bala que se alojára alli durante o tiroteio, que precedera a prisão do jovem cirurgião.

Praticada a operação com toda felicidade, pois d'ella dependia, por mutuo accordo, a volta á razão de Lia, que se achava sob a influencia do narcotico enlouquecedor de Fu, o inspector Smith, valendo-se das informações que lhe haviam sido dadas por Chang, um dos auxiliares de Fu Manchú, atacou simultaneamente a tinturaria pelos quatro lados, com grande numero de auxiliares e aprisonou Fu Manchú e a todos seus sequazes.

Vendo-se perdido, Fu pediu um salvo-conducto ao inspector Smith para sahir da Inglaterra em um prazo curto, em troca da devolução da razão a Lia. O detective accedeu...

O Dr. Fu administrou o antidoto á infortunada jovem, cujo cerebro recobrou gradualmente a lucidez anterior. Immediatamente Lia se lançou nos braços de Jack. Então, aproveitando-se de um instante de descuido motivado pela enternecedora scena, o Dr. Fu Manchú, rapido, atirou-se para o par enlaçado, empunhando uma bomba e gritando:

— Falta-me ainda vingar a morte de minha esposa e de meu filho, na pessôa de Dr. Petrie!

Porem o inspector, segurando-o pela cintura, atirou-o pela janella.

Segundos depois a machina infernal explodia nas aguas do rio sobre cuja superficie appareceu uma mancha rubra. Fu Manchú fechára com um epilogo expiatorio a novella de sua vida intensamente tragica.

O tzar de Broadway

(Conclusão da pagina 25.)

possivel se communicar com Francis, vai elle em pessoa salvar Jay.

Quando se approxima do local onde o noivo de Connie devia perecer, eis que elle proprio, Bradley, cahe ferido pelas balas partidas de um automovel, onde, entre outros, estava o homem do vale de quarenta mil dollares.

Jay acompanha Bradley ao hospital e alli o tzar da Broadway pede ao medico que o deixe a sós com o seu protegido. E, em meio de dores cruciantes, conta-lhe toda a sua vida. Que elle a publicasse no jornal. Seria o seu triumpho de reporter!

Jay Grant volta á redacção e senta-se para escrever. Mas Mac Nab lhe arranca a primeira lauda escripta, elle protesta e de subito abandona o trabalho.

Não, não escreveria mais. Se Bradley ainda estivesse, elle contaria sua historia, sua vida de revelações sensacionaes; mas, agora, que elle morrera, não!

E parte, para dizer tudo a Connie, para cahir em seus braços, para ser feliz!

Cartomancia

(Continuação da pagina 4.)

vemente uma ausencia por tempo demorado e bons negocios.

N. 324 — Mme. Paula (*Meyer*) — Ha uma rival que lhe provocará ciumes em um banquete, fazendo depois intrigas. A caminhos vagarosos se approxima uma trahição de pessoa que se diz sua amiga e finge sympathia. Sua correspondencia será violada por uma falsa amiga de pequena fortuna e por um homem que se preoccupa com o seu futuro.

N. 325 — Mysi (*S. Paulo*) — Uma visinha de má lingua lhe dirá palavras desagradaveis movida por despeito e inveja, não sendo, porem, levada em conta. Um homem de negocios e que a estima, soffrerá um desgosto por desvio de dinheiros, trazendo-lhe prejuizos não pequenos. Vejo leviandade de um jovem de boa familia seguida de separação e ausencia de noticias. Haverá no futuro um feliz casamento, porem com pouca fortuna.

N. 326 — Mlle. I. A. M. (*Nictheroy*) — Haverá brevemente um casamento seguido de desintelligencia, desvio, desgostos e trahição. Vejo doenças de pequena gravidade em uma mulher que lhe deseja mal e em um homem que se occupa com o seu futuro. Vejo tambem viagem, porem nada de anormal lhe acontecerá. Receberá muito breve um mimo de amor de pessoa de pouca fortuna, nesta casa.

N. 327 — Milton M. (*S. Paulo — Itinga*) — Tenha a bondade de lêr o que disse ao Sr. Apparicio Salles Rosa e proceda como lhe recommendo.

N. 328 — Z. M. Souza (*S. Paulo*) — Queira ler tambem o que já disse antes ao Sr. Apparicio Salles Rosa.

N. 329 — Clarinha (*S. Francisco Xavier — Rio*) — Leia tambem o que já disse ao Sr. Apparicio S. Rosa.

N. 330 — M. M. M. (*S. Paulo*) — Idem, idem, o que disse antes ao Sr. Apparicio S. Rosa e proceda da mesma forma.

N. 331 — A. C. G. (*Villa Buarque — S. Paulo*) — Pede que eu leia seu futuro e se esquece de mandar o mappa com o resultado das cartas que devia ter deitado... Como poderei adivinhar?...

N. 332 — Albertina de Souza (*Villa Buarque — S. Paulo*) — Idem, idem, esqueceu tambem de mandar o mappa que publicamos. "Deite" as cartas e será satisfeito seu pedido.

N. 333 — Mlle. Poupée Blanche (*Tijuca — Rio*) — Vejo inesperada viagem de pessoa que a estima. Uma rival que lhe tem inveja procura lhe fazer mal, não o conseguindo, por serem falsas as allegações contra sua pessoa. Um jovem claro e de bôa posição social lhe fará uma promessa. Terá em um banquete uma noticia agradavel e receberá, depois, um mimo de amor. Vejo no futuro um matrimonio feliz com amor e dinheiros grandes.

Myrra Yoanovitch

COLLEGIATE LOVE

" AMOR DE COLLEGIO..."

Do film da "Universal" do mesmo nome

(Especial para *A Scena Muda*)

Tune Uke
G C E A

Lettra e Musica de

BOBBY HEATH & WALTER DOYLE

Moderato

PIANO

f

Till Ready

VOICE

Rah! Rah! Rah! Rah! Rah! Rah!
Rah! Rah! Rah! Rah! Rah! Rah!

p

p

All the boys from col-lege, Rah! Rah! Rah! Rah! Rah! Rah! They make the lad-ies
They learn things at col-lege, Rah! Rah! Rah! Rah! Rah! Rah! They know Psy-chol-o-
fall. You won-der how They do it, Well if you on-ly knew it, There's
gy. They fon-dle girls and pet them, They know just how to get them, And

real - ly no - thing to it, So I will tell you all.
then they soon for - get them, That's part of each de - gree.

CHORUS

Get your self a hunk of tin To take the la - dies rid - ing in, For
Get a Ford that's built for four And pack in twen - ty five or more, For

p - f

that's COL-LEG - I - ATE LOVE. If you want to
that's COL-LEG - I - ATE LOVE. Pin a frat pin

get their goat, You'll have to buy a rac-coon coat, For that's COL-LEG - I - ATE
on her dress, But keep some ex - tras in your vest, For that's COL-LEG - I - ATE

Rah ! Rah ! Rah.
Rah ! Rah ! Rah !
All the boys from college,
Rah ! Rah ! Rah !
Rah ! Rah ! Rah !
They make the ladies fall.
You wonder how they do it.
Well, if you only knew it,
There's really nothing to it.
So I will tell you all.

Get yourself a hunk of tin
To take the ladies riding in,
For that's COLLEGIATE LOVE.

If you want to get their goat,
You'll have to buy a raccoon coat,
For that's COLLEGIATE LOVE.

Paint some crazy pictures on your slicker,
Have a can of sterno that's collegiate liquor

Let your socks hang an the ground,
The girls will follow around,
For that's COLLEGIATE LOVE.

Rah ! Rah ! Rah !
Rah ! Rah ! Rah !
They learn things at college,
Rah ! Rah ! Rah !
Rah ! Rah ! Rah !
They know psychology.

LOVE. Paint some craz-y pic-tures on your slick-er,
LOVE. Wear a whoo-pee hat and boy! you'll kill 'em,

Have a can of ster-no that's col-le-giate li-quor. Let your socks hang
Wear the kind of pants that takes a crowd to fill 'em; Get a sax and

on the ground, The girls will fol-low you a-round, For that's
make it squeal And they'll say you have sax ap-peal, For that's

1. COL-LEG-I-ATE LOVE.
COL-LEG-I-ATE LOVE.

2. LOVE.
LOVE.

They fondle girls and pet them,
They know just how to get them,
And then they soon forget them,
That's part of each degree.

Get a Ford that's built for four
And pack in twenty five or more,
For that's COLLEGIATE LOVE.

Pin a frat pin on her dress,
But keep some extras in your vest,
For that's COLLEGIATE LOVE.

Wear a whoopee hat and boy! you'll kill'em,
Wear the kind of pants that takes a crowd to fill'em;

Get a sax and make is squeal
And they'll say you have sax appeal,
For that's COLLEGIATE LOVE.

Parada das maravilhas

(Continuação da pagina 17)

transformam duas pessôas numa só!

* *

Sobre a fantazia chineza cahiu o manto immenso do velario. E d'elle surge com sua sympathia communicativa, seus olhos illuminados, a figura tão querida de Richard Barthelmess que na correcção e na elegancia de uma casaca impeccavel, adianta-se e sorrindo diz que a *Warner Brothers* o encarregou de mostrar ao grande publico o numero das irmãs — que triumpharam na arte sublime. Faz uma reverencia e retira-se. Eis que surge, os joelhos á mostra, os olhos brilhando muito, o primeiro par de irmãs: Dolorores e Helena Costello, vestidas de bandeira norte-americana. Dansam e cantam com sua graça e belleza!

Depois, numa successão maravilhosa, como a prender num mesmo fio de mocidade a mesma sensação de arte, surgem as outras irmãs, cada par representando um paiz: Sally O' Neill e Molly O' Day; Lola e Armida; Alice e Marceline Day; Ada Mae e Alberta Vaughn; Sally Blane e Loretta Young; Marion Byron e Harriet Lane e Shirley Mason e Viola Dana, que dansam, cantam e se vão, deixando a gente com os pensamentos cheios de tentações...

* *

Por duas ou trez vezes o panno sobe e desce para nos mostrar as marcações coreographicas mais sensacionaes. E por duas ou trez vezes, ante aquellas formas de mulher, que se movem e se equilibram nas mais extravagantes acrobacias — o publico tem a impressão de vêr um punhado de rendas dansando...

* *

Nick Lucas, o violonista notavel, surge. Faz uma reverencia e começa a cantar. Canta bem e toca violão ainda melhor. Mas Frank Fay, que o acompanha e desejava tambem dizer alguma cousa, vendo que Nick não parava mais de cantar, sentou-se, fazendo sentar-se, tambem, o rachitico e minusculo cachorrinho que o acompanhava. Os minutos começam a correr e o homem não acaba de cantar. E canta tanto, tanto, que quando acaba, as barbas de Frank Fay quasi já lhe batem aos pés e o cachorrinho crescera tanto que já tem quasi um metro de altura!...

* *

Agora a scena, formada por uma espaçosa e linda escadaria, se enche com trezentas bailarinas vestidas de soldado, que com Monte Blue á frente avançam para a linda parada Militar...

* *

Succedem-se outros numeros, num dos quaes Frank Fay, aquelle sympaticissimo *D. Juan do Mexico*, que nos revela as excellencias da sua voz...

Vem agora, cahir ante os nossos olhos um verdadeiro "bouquet" de mulheres bonitas, Myrna Loy, Marian Nixon, Patsy Ruth Miller, Lila Lee, Sally O' Neil e Alice Day!... Mas pondo sombras no encanto d'essas formosas creaturas, apparecem estes "barbados": Ben Turpin, Lloyd Hamilton, Heinie Conklin, Lupino Lane, Bert Roach e Lee Moran!...

Agora vem o numero: *Cantando no banheiro*. Apparece Winnie Lightner mettida em roupas... humoristicas, cantando mesmo dentro de um banheiro. Exhibe d'aquellas suas carêtas formidaveis, d'aquelles seus gestos e attitudes irresistiveis, sempre cantando, acompanhada por suas coristas que, então apparecem a nossos olhos, perdidas, numa sala de banhos de proporções fantasticas. Para encerrar o numero vem Bull Montana, envergando uma casaca que se não pode classificar de elegante e canta com Winnie Litghner, em parodia a melodia *You Were Meant for me*...

* *

E mais bailados, para arrancar effeito do fundo negro ante o qual dansam bailarinas de vestes alvissimas...

* *

Segue-se uma serie de numeros rapidos dos quaes os mais importantes são o de Irene Bordoni, franceza de *Paris*, que canta uma cançãosinha melodiosa a moda de Al Jolson e o das "bicyclettes para dous", com uma porção de gente importante: Lois Wilson, Gertrude Olmstead, Pauline Garon, Sally Eilers, Edna Murphy, Jacqueline Logan, Grant Withers, Douglas Fairbanks Junior, William Collier Junior, William Backewell, Jack Mulhal, Chester Morris e Chester Conklin...

* *

George Carpentier, que como "boxer" foi o idolo da França, intervem na *Parada das Maravilhas* no numero *Torre Eiffel*. Surge o antigo campeão ladeado por Alice White e Patsy Ruth Miller e uma revoada de pequenas bonitas, dentro do scenario que representa Paris com a sua torre, seus bosques e seus "boulevards"...

* *

Apparece agora em scena a figura masculo de John Barrymore e annuncia que vai fazer um acto dramatico, uma scena de *Henrique IV*, de Shakespeare. E, transfigurado, mettido em colossal armadura, apparece sobre uma impressionadora montanha de cadaveres declamando uma peça formidavel que impressiona e perturba mesmo os que não entendem inglez!...

* *

O ultimo numero! *A dama da felicidade*...

E a scena se enche com uma multidão immensa de mulheres e de homens, envergando as mais extranhas vestes no meio de melodias deliciosas. Alexander Gray, canta uma aria inspirada na musica que se ouve desde o primeiro instante do numero. No alto da escadaria de marmore, atapetada de ouro, apparece a *Dama da Felicidade*, dona d'aquella riqueza toda e que é a suavissima Betty Compson...

E o paano desce definitivamente sobre um ultimo bailado...

Um romance de Veneza

(Continuação da pag. 10)

como um mouro, lá estava a fabrica do millionario. E com taes planos dispostos, seria bem de vêr que nem o mais valoroso guerreiro affeito aos rigores da vida das trincheiras poderia supportar por longo tempo.

Como se a sorte estivesse alliada ao millionario e seu cumplice contra Pierre, aconteceu que este, sem proposito algum cahiu no desagrado de Barbara. Ella o havia convidado para uma festa familiar que ia dar. Pierre promettera não faltar e, de facto, ao chegar de volta do trabalho preparára-se para ir. Mas notando que ainda era um tanto cedo e achando-se tão moido pelo trabalho na fabrica, pensou em repousar um pouco. E só acordou no dia seguinte pela manhã, mal tendo tempo para mudar o "smoking" e correr para a fabrica.

Ahi, pouco depois, chegou Ronnier, que solicitamente explicou tudo a Pierre, dizendo que Barbara havia comprehendido a occorrencia e não se havia aborrecido, absolutamente.

Pierre sentia-se feliz com o encerramento do incidente e já pensava em visitar a moça naquelle mesmo dia. Eis senão quando recebe elle um chamado telephonico. E' Barbara, que, sem lhe dar tempo para dizer palavra, lhe desencadeia uma descompostura por sua indelicada conducta na noite anterior.

Já então Pierre estava certo de que Rennie era um mentiroso. E na exasperação do momento, a primeira ideia que lhe occorreu á mente foi deixar tudo aquillo de uma vez para sempre.

*

Ao iniciar Pierre seu trabalho na fabrica, Pat, o chefe da sua secção, recebera instrucções especiaes do Sr. Billings para não deixal-o pisar em ramo verde, nem passar um só momento sem ter o que fazer. Esta circumstancia contribuiu para que Pat pudesse observar o quão esforçado era Pierre e d'ahi o tornar-se-lhe affeiçoado, apiedado mesmo de sua situação.

Naquelle dia, vendo-o tão atribulado, Pat procurou saber da causa, ouvindo então toda a desventurada narrativa do rapaz, que de Veneza se arriscára a atravessar o Atlantico em razão de um amor sincero e desinteressado. Pat, sabendo como taes maguas tanto affectam a alma de qualquer morta!, apressou-se em contribuir com um, a seu vêr, excellente lenitivo — um calice de whisky.

Mas ao alcançar a garrafa, que se achava escondida numa prateleira, fel-o tão precipitadamente que a mesma foi cahir e partir-se numa caixa cheia de borracha e outros elementos que entravam na composição dos chickletts. O cheiro da bebida immediatamente se fez sentir fortemente pela sala e ambos acudiram para remediar a situação.

— Temos que limpar tudo isto agora mesmo! Se o patrão descobre, estamos perdidos! — affirma Pat, em afflicção.

Pierre occupava-se em apanhar os cacos da garrafa, sem sequer imaginar que sua perfeição não ia acabar alli. De costas para a porta da entrada não via quem acabava de entrar — o proprio Sr. Billings! Este, de relance, pela visita e pelo olfacto logo teve ideia dos acontecimentos. E dirigindo-se a Pierre, foi admoestando á sua maneira:

— Com que então se atreve a trazer bebidas para minha fabrica?

— Não, o senhor está enganado Sr. Billings, responde Pierre, sem mesmo levantar as mãos d'aquillo que estava fazendo.

— Então estou enganado, heim? Tem realmente muita coragem! Mas afinal, onde conseguiu isso?

— Não sei, Sr. Billings... — respondeu o rapaz — sem vêr na occorrencia maiores consequencias.

— Pois se não sabe, sei eu — retruca o millionario, já exaltado. — Não quero bebados na minha fabrica! Está despedido!

E sahiu, rompante de poderio e autoridade, repetindo: Está despedido!

*

Estupefacto em face de tanta desdita, Pierre não sabia bem como recuperar o uso da razão. As ideias se avolumavam em sua mente, desconexas a vista, turvada por um mixto de decepção e indignação, pouco lhe ajudava a distinguir as cousas naquelle momento de tamanha provação. O rapaz decididamente não sabia o que pensar e muito menos o que fazer. Nem como Scipião a chorar sobre as ruinas de Carthago poderia, por que lagrymas não lhe accudiam aos olhos em quantidade sufficiente.

Combalido pela colera e o desconsolo, Pierre deixou-se ficar alli sentado sobre um caixote, o olhar fixo no chão, naquelle chão mesclado de chickletts, whisky e papeis, numa mistura desastrada. E sem noção do que fazia, mecanicamente, Pierre alcança no chão uma das laminas cinzentas da tal gomma e leva-a a bocca, pondo-se a mascar despreoccupadamente.

De repente, como que todas suas forças cerebraes se haviam concentrado na bocca, dando-lhe um impulso para sentir qualquer cousa realmente extraordinaria. Aquella gomma que elle mascava nervosamente tinha sabor distincto — e excellente! — de whisky puro. Tinha um gosto exquisitamente agradavel, muito melhor que o sabor perfumado usado na fabricação dos productos do Sr. Billings.

Pierre, num momento, percebeu tudo.

Havia feito uma grande descoberta! E sem mais delonga precipita-se para o escriptorio do millionario, que mal poude conter sua surpreza:

— Mas que ousadia é esta? Com que direito entra aqui d'esta maneira? Ponha-se lá fóra!

— Masque, *seu* Billings! Masque isto! E' um assombro — dizia-lhe Pierre no auge da alegria. E dando-lhe um punhado de gomma, proseguiu em suas razões, ao passo que o millionario, de facto, ia mastigando:

— Resolvemos o problema da lei secca, Sr. Billings! Todos agora vão mascar em vez de beber! Nada de bebidas nem licores. Por cinco centavos qualquer se poderá saborear um excellente copo da bebida preferida! Um assombro!

— Com effeito, é um assombro, exclama Billings, enthusiasmado, a dar que fazer ás mandibulas, nervosamente! Todas as bebidas em gomma de mascar e eu o rei d'esse verdadeiro manná!

— E eu o principe *com sorte*, — ataca jocosamente o francez, trezandando a whisky e rubro de satisfação.

(*Continúa no proximo numero*)

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL)		ESTRANGEIRO	
Um anno.....	*50$000*	*Um anno.....*	*65$000*
6 mezes.....	*26$000*	*6 mezes.....*	*35$000*
REGISTRADA		REGISTRADA	
Um anno.....	*71$000*	*Um anno.....*	*97$000*
6 mezes.....	*36$000*	*6 mezes.....*	*49$000*

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO